



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Matrícula e trajetória de alunos na escola primária: o caso da 38ª aula mista de Porto Alegre (1910-1918)
<b>Autor</b>	Joseane Leonardi Craveiro El Hawat
<b>Orientador</b>	NATÁLIA DE LACERDA GIL

O trabalho aqui apresentado vincula-se a uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo compreender como, na história da educação brasileira, a repetência e a evasão escolar se configuram como problema político-educacional.

Assim, focalizando a história da escolarização do Brasil nas primeiras décadas do período republicano, entre 1889 e 1930, pretende-se conhecer as representações presentes no discurso educacional oficial acerca da qualidade do ensino, do fracasso escolar e da trajetória dos alunos da escola primária. O objetivo do recorte escolhido no plano de trabalho de Iniciação Científica foi de localizar as relações estabelecidas entre a ampliação da oferta de vagas na escola primária no estado do Rio Grande do Sul – especificamente na cidade de Porto Alegre -, a instalação do modelo de escola seriada e a necessidade de produção de dados quantitativos educacionais.

Foram realizadas visitas aos arquivos do Memorial do Rio Grande do Sul e do Memorial da Assembleia Legislativa do Estado, assim como a participação no encontro de 2012 da ASPHE - Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. As atividades nos arquivos iniciaram-se com o conhecimento e leitura dos catálogos (meios de busca do arquivo) tendo por objetivo obter maior noção dos materiais disponíveis referentes à instrução pública do Rio Grande do Sul. A partir desse estudo inicial, foram identificados documentos de relativo interesse, uma vez que contemplavam assuntos e período pertinentes à pesquisa, tais como: Relatórios de Instrução Pública, livro de registro de inspeções, livro de matrícula dos Conselhos Distritais, livros de frequência de aulas públicas e livros de matrícula de aulas públicas. Ao analisar a organização das informações e o preenchimento por parte dos mestres nos livros de frequência e de matrícula, foi possível confirmar que os mesmos foram criadores de instrumentos de gestão e memória nos quais os sujeitos escolares eram identificados, avaliados e classificados. Para um acompanhamento mais preciso da trajetória escolar dos alunos e professores de uma mesma Aula Pública, optou-se por estudar detalhadamente o Livro de Matrícula da 38ª Aula Mista do Caminho do Meio entre Casa Branca e Capão da Fumaça de Porto Alegre (1910-1918), pois o livro acompanhou durante nove anos sucessivos o andamento de uma mesma localidade escolar e com preenchimento dos dados praticamente completo durante oito anos.

Trata-se de um livro com categorias previamente estabelecidas em seu cabeçalho, em forma de uma grande tabela, para o preenchimento das diferentes professoras que atuaram na escola. No caso da 38ª Aula Pública, não houve alterações de categorias ao longo dos anos de registro, o que favorece seu acompanhamento. Observando os elementos de composição da tabela, temos as seguintes categorias: número, nome dos alunos, filiação, sexo e idade (divisão em faixas etárias e por sexo), nacionalidade (brasileiros e estrangeiros, divisão por sexo), data de matrícula (dia, mês e ano), frequência (faltas justificadas e faltas não justificadas), grau de adiantamento (divisão por classes: 1ª, 2ª e 3ª), eliminação (divisão por causas: morte, mudança, maioridade, curso completo, mau comportamento, sem declaração; data da eliminação), aproveitamento, conduta e observações. Constatamos que foram três professoras que atuaram na respectiva aula ao longo dos anos de registro, seguem os períodos: de 1910 até 1912 – Profa. Candida Alvina de Araújo, de 1913 até 1915 – Ozoriolina da Silva e de 1915 até 1917 – Maria Cândida Rodrigues.

Com base nos registros do Livro de Matrícula e no estudo de cada uma das categorias preenchidas anualmente foi possível chegar à configuração do seguinte panorama referente à 38ª Aula Mista de Porto Alegre: anualmente foram matriculados mais meninos do que meninas, a maior concentração de alunos matriculados estavam com idade entre 7 e 13 anos, os pais (ou tutores do sexo masculino) foram os maiores responsáveis por efetivar a matrícula ao longo dos oito anos de apontamentos, referente ao grau de adiantamento no momento da matrícula constatou-se a seguinte ordem de concentração de alunos: 1ª classe com a maioria expressiva dos matriculados, a 2ª classe e a 3ª classe com poucos alunos.